



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL – CENTRO**

ALINE FERRAZ EMIDIO
ANA SOFIA CARVALHO CRUZ
BRUNA DRECHSLER
ESTEFANY MANDRIK RAFALSKI
KAREN CRISTINA DOMINGOS
LAÍS ISABEL RIBEIRO
RAYANNE ALEXIA CALDAS

GERAÇÃO Z E INTERCÂMBIO NO IFSC

Jaraguá do Sul

2019

ALINE FERRAZ EMIDIO
ANA SOFIA CARVALHO CRUZ
BRUNA DRECHSLER
ESTEFANY MANDRIK RAFALSKI
KAREN CRISTINA DOMINGOS
LAÍS ISABEL RIBEIRO
RAYANNE ALEXIA CALDAS

GERAÇÃO Z E INTERCÂMBIO NO IFSC

Trabalho de qualificação do projeto de iniciação científica Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Orientador: Selomar Claudio Borges

Jaraguá do Sul

2019

SUMÁRIO

1 TEMA	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA	4
4 HIPÓTESES	4
5 OBJETIVOS	5
5.1 OBJETIVO GERAL	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
6 JUSTIFICATIVA	6
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
7.1 O QUE SÃO GERAÇÕES?	6
7.2 GERAÇÃO Z	7
7.2.1 GERAÇÃO Z E TECNOLOGIA	8
7.2.2 GERAÇÃO Z E INTERCÂMBIO	10
7.3 INTERCÂMBIO	11
7.3.1 INTERCÂMBIO PELO INSTITUTO FEDERAL	12
7.3.2 CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS	12
8 METODOLOGIA	14
9 CRONOGRAMA	15
REFERÊNCIAS	16

1 TEMA

Geração Z e intercâmbio no IFSC.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Aspectos que influenciam os jovens da Geração Z do IFSC - Jaraguá do Sul a realizar intercâmbio pelo IFSC.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da importância na busca de qualificação educacional, muitos jovens veem no intercâmbio a possibilidade de aprofundar seus estudos no exterior, e assim, também expor-se a novas experiências que possam beneficiar sua formação como sujeito social. Há várias oportunidades oferecidas pelo Instituto Federal de Santa Catarina, dentre elas está o intercâmbio, o qual, possivelmente, desperta interesse nos jovens estudantes do campus de Jaraguá do Sul, porém talvez nem sempre tenham acesso fácil às informações para pleitear uma chance, bem como devem deparar-se com algumas dificuldades na esfera pessoal e familiar que lhes permitam vislumbrar com segurança uma saída a outro país.. Em vista disso, a pergunta para o problema de pesquisa é: quais são os fatores socioculturais que influenciam a Geração Z, presente no IFSC, a buscar um intercâmbio pelo IFSC?

4 HIPÓTESES

- Os jovens buscam intercâmbio visando, principalmente, aprimorar o currículo.

- O intercâmbio gera, também, novas experiências que oportunizam o crescimento pessoal.
- Por meio da internet e, particularmente, das redes sociais é possível conhecer experiências de jovens que fizeram intercâmbio, estimulando outros a terem interesse no mesmo.
- A rápida comunicação feita a partir da internet favorece a busca por um aprendizado exterior, que por sua vez nos quer mostrar que o estudo de fora é mais qualificado e gera mais oportunidades para um futuro promissor.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores socioculturais e econômicos que influenciam a Geração Z presente no IFSC a buscar um intercâmbio.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os motivos que levam jovens a procurar o intercâmbio.
- Verificar o que a Geração Z, presente no IFSC, entende e conhece a respeito do intercâmbio e suas oportunidades.
- Averiguar se há influência da internet e das redes sociais na Geração Z, presente no IFSC, a buscar o intercâmbio do IFSC.
- Verificar oportunidades de intercâmbio oferecidas pelo IFSC, tal como sua procura
- Analisar as expectativas desses jovens em relação ao intercâmbio que pretende-se fazer pelo IFSC.
- Verificar as dificuldades sócio-econômicas e culturais que porventura acometem os jovens que desejam realizar um intercâmbio.

6 JUSTIFICATIVA

O grupo notou que, atualmente, é comum encontrar jovens que queiram sair do país e realizar intercâmbios, inclusive percebe-se este almejo no próprio grupo e em seu círculo social. Ainda, há pesquisas motivadas pela mesma percepção que comprovam que jovens de 16 a 24 anos apresentam maior interesse em sair do país se comparados com a população de outras faixas etárias. A partir disso, o grupo optou por analisar a Geração Z, presente no IFSC, pois ela abrange pessoas que se encontram dentro dessa faixa etária. E definiu o intercâmbio do IFSC, porque é uma oportunidade que há para esses alunos, gerando conhecimento e novas experiências.

Nota-se, como principal característica da Geração Z, que ela surgiu juntamente com o crescimento da tecnologia, e que, por sua vez, contém muitos recursos de comunicação, dentre eles, o uso da internet e das redes sociais. Além disso, pensamos nas dificuldades econômicas, sociais e culturais que tanto podem levar os jovens a ter interesse num intercâmbio quanto nas dificuldades ou, mesmo, impossibilidades de fazê-lo. A partir disso, o grupo desenvolveu a curiosidade em tentar compreender quais fatores socioculturais e econômicos influenciam ou motiva os jovens a realizarem o intercâmbio.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 O QUE SÃO GERAÇÕES?

De acordo com Serrano (2010 *apud* OBREGON *et al.*, 2016) a mais correta definição para o indivíduo é a classificação por gerações, pois mantém-se com seus indícios, independentemente de quaisquer transformação pessoal, de faixa etária ou econômica.

Para Scharf, Rosa e Oliveira (2012 *apud* PHEULA; SOUZA, 2016), a concepção de geração compreende indivíduos nascidos na mesma época, levados por certo contexto histórico determinante e comportamental.

Como um exemplo do anterior, aqueles nascidos no período após a Segunda Guerra Mundial, entre 1946 e 1964, são conhecidos como *baby boomers* ou mesmo *baby boom*. A geração seguinte, geração X, é marcada por viver às sombras de seus antecessores, sendo representada pelos nascidos entre 1965 e 1976. Sendo em maioria os filhos dos *baby boomers*, a denominada geração Y tem seus integrantes nascidos de 1977 até 1994 e possuem a facilidade com o manuseio da tecnologia digital como um todo (VEIGA NETO *et. al.*, 2015).

7.2 GERAÇÃO Z

O termo Geração Z surge após a Geração Y, tendo pessoas pertencentes a essa geração nascidas a partir do ano de 1993. O ano de 2009 marca o fim desta geração, dando início a nova geração: Geração Alpha, nascidos a partir de 2010. É utilizado letras do alfabeto grego para distinguir as gerações (LEVENFUS, 2002, *apud* OBREGON *et al.* 2015).

A Geração Z tem como característica principal, a agilidade de receber informações constantes, quando esse objetivo não é atingido gera irritabilidade, pois essas informações demoram para chegar. Alguns estudiosos afirmam que essa geração é muito individualista, tendo, portanto, dificuldade em fazer trabalhos em equipes. Outra característica importante é a facilidade de fazerem muitas coisas ao mesmo tempo, tais como: acessar o celular, ver televisão, trabalhar no computador, e, ainda assim, tentar ter atenção a tudo. Essa geração também é muito conhecida por ser bastante silenciosa, no sentido em que seus indivíduos estão sempre com fones de ouvidos e celular na mão (VEIGA NETO *et. al.*, 2015). Define-se a Geração Z como diz Alipio Ramos *et. al.* “as três palavras que a definem são velocidade, conexão e interatividade” (VEIGA NETO *et. al.*, p. 295, 2015).

Deve-se dar ênfase que a geração Z surgiu a partir da década de 1990, em países tecnologicamente desenvolvidos, em que seus indivíduos já nasceram no “mundo digital”. Sendo a primeira geração a nascer em um mundo inteiramente com a tecnologia digital, tornando-se a geração mais conectada da história. Desde crianças esses jovens pertencentes a esta geração possuem contato frequente com

celulares, computadores etc.; tendo sempre uma boa comunicação com o uso de aplicativos e navegadores da internet que auxiliam (VEIGA NETO *et. al.*, 2015).

Os indivíduos da Geração Z não conseguem perceber o mundo sem a existência de equipamentos eletrônicos ou quaisquer formas de comunicação, como os chats. Deve-se considerar ainda que, de forma diversa daquela na qual seus pais cresceram, a maneira de pensar dessa turma foi moldada, desde cedo, pelas características de um mundo tecnológico complexo e veloz, situação que os faz se sentirem plenamente à vontade quando estão ladeados por televisão, rádio, celular, computador etc (VEIGA NETO *et. al.*, 2015, p. 295).

Geração Z possui outras terminologias como Zs, Zees ou Zeds, em que varia do termo “zapear”, denominando como o ato de trocar de canal constantemente. A mídia nomeia como “Geração Digital”, “Geração On-line”, “Geração conectada”, entre outras (FREIRE FILHO; LEMOS, 2008; MCCRINDLE, 2011 *apud* OBREGON, 2015).

7.2.1 GERAÇÃO Z E TECNOLOGIA

De acordo com Pheula e Souza (2016), os avanços na tecnologia modificaram o comportamento das pessoas no cotidiano, fazendo com que estas enxergassem o mundo de forma diferente ao utilizarem a internet como principal meio de comunicação. Assim, Shinazaki e Pinto (2011, *apud* PHEULA; SOUZA, 2016) afirmam que as redes sociais são utilizadas tanto como forma de diversão quanto para encontrar um emprego, ou seja, é explícito que se ampliaram com o decorrer do tempo, atendendo as exigências da geração da internet. Com isso, Constantinides e Stagno (2012, *apud* PHEULA; SOUZA, 2016) asseguram que as decisões dos jovens estão sendo influenciadas pelas recomendações encontradas nos conteúdos propostos em sites.

A partir da reflexão aprofundada de Oliveira (2010) é evidente perceber a capacidade que há nessa geração, sendo maiores que as precedentes, principalmente, no que diz respeito sobre aparelhos tecnológicos. Tendo grande facilidade de manuseio dessas tecnologias, proporcionaram-lhes uma diferente concepção temporal, relacionadas com as gerações anteriores. Logo, para eles

e-mail é antiguidade, pois usam telefones para tudo: trocar mensagens, ligar, tirar fotos, pesquisar etc. Portanto,

Ao possuírem um fácil acesso à Internet, os alunos, por exemplo, não se detêm mais a irem à uma biblioteca em busca de livros, pois basta acessar a rede e já encontram o que procuram. Nunca se teve tanta coisa num mesmo lugar. Nesse sentido, a Internet é um espaço no qual o jovem se comunica com seus amigos, faz os trabalhos da escola, escuta música através das rádios on-line, entre outras coisas. (OLIVEIRA, 2010, p. 10).

Dessa forma, percebemos o tipo de relação na qual essa juventude se insere, tendo o mundo virtual como alicerce, de modo prático e rápido. A tecnologia tornou-se parte essencial da vida dessa geração, devido à relação entre ser humano e tecnologia. Proporcionando algumas coisas que são caracteristicamente identificadas nessa nova geração como: a dependência tecnológica, o consumo excessivo das mesmas e a dificuldade da própria desenvoltura das relações interpessoais e até mesmo da própria criatividade (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com Lopes *et al.* (2014) a forma de pensar e agir dessa geração estão relacionados na agilidade, pois possuem facilidade em realizar várias tarefas simultâneas, as quais estão ligadas com à rede internacional de computadores. Outro fator que domina, a partir do surgimento e crescimento das redes sociais, é o modo como a geração Z vê e participa de ações sociais, culturais e políticas. Pois, as redes sociais proporcionaram novos meios de se organizar e participar de grupos de seus interesses e defender seus ideais expondo seus pensamentos, expectativas e indignações. Gerando rápida velocidade de propagação de informações.

Logo, Reis *et al.* (2012, *apud* PHEULA; SOUZA, 2016) afirmam que a comunicação é uma necessidade humana de expressão, de modo, que na atualidade, a tecnologia e a comunicação social encontradas nas redes sociais facilitam a interação das pessoas.

7.2.2 GERAÇÃO Z E INTERCÂMBIO

Segundo dados levantados pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), em todo o mundo há aproximadamente 100 milhões de estudantes de ensino superior. Destes, aproximadamente 2,7 milhões tem matrícula fora do seu país de origem. Se prevê que em 2025 esse número aumente para oito milhões de estudantes. Essa expansão é comprovada pela BELTA (Brazilian Educational & Language Travel Association), apresentando a estimativa de que o número de brasileiros que realizaram cursos no exterior passou de 42 mil pessoas em 2004 para 220 mil em 2012 (TOMAZZONI; OLIVEIRA, 2013).

Torna-se perceptível que a cada ano a procura por oportunidades de estudo e formação no exterior aumenta, contudo, o que faz com que esse interesse venha principalmente de jovens? A presidente da Aiesec (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) de Fortaleza, Larissa Holanda, declara: “A nossa geração está muito conectada com o mundo. Os jovens estão procurando o diferente e o diversificado, eles querem ir a lugares que pessoas como eles nunca foram” (INTERCÂMBIO BRASIL, 2011).

Além do desejo de explorar o novo, os jovens também pretendem fazer intercâmbio visando aprimorar o currículo, visto que em meio à crise econômica, a competitividade no mercado de trabalho é acirrada e muitas vezes o intercâmbio pode conceder vantagem ao candidato. Isso se deve ao senso de que um indivíduo que apresenta intercâmbio no currículo é, por exemplo, mais propenso a tomar decisões independentes e a se adaptar facilmente aos mais diversos ambientes (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O intercâmbio não apenas valoriza o currículo como também aprimora e desenvolve habilidades para compreender e lidar com diferentes culturas, o domínio de uma língua estrangeira, amadurecimento emocional, a habilidade de interagir com os mais diversos perfis de pessoas e ambientes e muitos outros. No processo de intercâmbio, o estudante sofre o interculturalismo, ou seja: “As mudanças de visões, de mentalidades e de comportamentos por meio da interação entre pessoas de culturas diferentes [...]” (FLEURI, 2000 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2016)

7.3 INTERCÂMBIO

Intercâmbio é a palavra utilizada para referir-se a uma troca mútua, onde há uma reciprocidade de relações. No caso do intercâmbio educacional, anteriormente era o termo usado para designar uma viagem com fins educacionais em que necessariamente dois estudantes que morassem em países diferentes trocassem de lugar entre si com o intuito de adquirir conhecimento, seja aprimorando sua linguagem, para empregar-se ou para apenas explorar e imergir em uma nova cultura. Atualmente, o termo “intercâmbio” se tornou mais abrangente e pode ser utilizado para definir quando uma pessoa passará um período fora do seu país de origem ou residência, e assim, irá residir em outro lugar com objetivos profissionais, acadêmicos ou pessoais, quando não é mais necessário a “troca” de lugares feita por dois estudantes que costumava-se a existir. (DONÉ; GASTAL, 2012)

O principal objetivo pelo qual se busca realizar um intercâmbio internacional é para o aperfeiçoamento de uma língua estrangeira, mas além disso, ter a oportunidade de construir amizades com pessoas de diversas partes do mundo, conquistar independência, maturidade e autonomia vem acompanhado. Curso de idiomas, cursos profissionalizantes, higher education, high school, programas de au pair, estudar e trabalhar ao mesmo tempo são as principais opções para quem deseja fazer um intercâmbio.

Efetuar um intercâmbio além de proporcionar lembranças e oportunidades únicas para o estudante, abre portas e impulsiona reconhecimento e valorização no mercado de trabalho. Grandes empresas levam em consideração o fator “experiência no exterior” pois além de proporcionar crescimento pessoal, a imersão em uma nova cultura possibilita expandir ideias, aumentar o repertório e desenvolver a criatividade (SEBBEN, 2011).

7.3.1 INTERCÂMBIO PELO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Em 2010 foi inserido no Instituto Federal, o Programa de Intercâmbio Internacional para Estudantes do IFSC, o PROPICIE. Em parceria com instituições do exterior, o IFSC realiza intercâmbios para cursos Superiores e Técnicos, em que o aluno atua em um projeto de pesquisa em uma dessas instituições. Mais de 230 alunos já participaram do Propicie, estudando em países como a Alemanha, Espanha, Finlândia e Portugal (IFSC, 2019).

São lançados dois editais por ano para a seleção de candidatos para fazer o intercâmbio, em que o aluno escolhe e se inscreve em um dos projetos oferecidos pelas instituições parceiras. A nota final para a seleção é composta pelo desempenho acadêmico e pela conclusão do curso, onde o percentual necessário caso for técnico é de 25% a 65%, e se for de graduação é de 40% a 60% (IFSC, 2019).

Os intercambistas trazem de retorno um relato quinzenal contando sobre o andamento da pesquisa e suas experiências. E para finalizar ele deve apresentar um artigo científico sobre os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de intercâmbio (IFSC, 2019).

7.3.2 CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

Ciência sem Fronteiras foi um programa de pesquisa criado em 2011 pelo governo de Dilma Rousseff em parceria com o Ministérios da Educação e da Ciência, com a finalidade de abrir portas e oportunizar estudantes brasileiros a formação acadêmica no exterior. O programa distribuiu bolsas para que alunos possam obter conhecimento científico avançado colaborando com as universidades em projetos e desenvolvimentos.

A visão do programa era, entre 2011 e 2015, providenciar até 101 mil bolsas, onde seria possível o intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Também

buscava atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

Foram financiadas aproximadamente 93 mil bolsas de estudos integrais, com a maioria voltada para a graduação. Entretanto, segundo o MEC (Ministério da Educação) relatou que, o custo para a graduação estava sendo alto demais superando até o do lanche em escolas públicas, levando assim o fim das bolsas para graduação pelo programa. Em 2015 o investimento foi trocado, sendo colocado em maior quantidade para a merenda escolar em escolas públicas.

A CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), propôs que O CsF fosse estabelecido como um programa permanente, sendo levada a ideia em discussão, provocando uma audiência contada com a presença do ex-bolsista do CsF, Guilherme Rosso, onde trouxe a tona a os conceitos que externos tinham sobre o programa, para que fosse esclarecida a maior questão sobre o programa, que tal não trouxe retornos para o Brasil, mostrando exemplos de alguns ex-alunos que progrediram e cresceram através desse projeto (MARCOS, 2019).

O programa foi paralisado e atualmente é voltado somente para cursos de pós-graduação, que foi reduzido pelo governo Temer que alegava gastos abusivos. Atualmente a probabilidade de abrir novas vagas são quase impossíveis. Os financiadores do projeto, que são a CAPES e o CNPq, não têm garantia para que novas chamadas aconteçam (Governo 2019, 2019). O programa parece ser, de fato, uma oportunidade grande para profissionalização de alunos interessados em intercâmbio a terem uma formação de qualidade. Por meio dessas pesquisas, conseguimos fazer uma comparação com o programa que o instituto ainda oferece, uma comparação que nos trás a importância do PROPICIE que continua possibilitando os alunos do campus a fazerem o intercâmbio, que os torna privilegiados!

8 METODOLOGIA

Por meio de um estudo exploratório, utilizando abordagem qualitativa, se busca compreender quais são os fatores socioculturais que influenciam a Geração Z, presente no IFSC, a buscar um intercâmbio no IFSC.

Para isso serão realizadas entrevistas com estudantes que procuram fazer intercâmbio e com aqueles que o estão realizando ou concluíram o mesmo. Os entrevistados serão escolhidos nos cursos Técnicos Integrados em Química e Modelagem do Vestuário, Modalidade Subsequente e Licenciatura em Física do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul e deverão estar dentro da faixa etária proposta por esta pesquisa (qual seja, dentro dos limites da geração Z). O intuito é obter respostas sobre a experiência ou expectativas que esperam alcançar, bem como sobre os aspectos que conhecem sobre o intercâmbio e os recursos necessários para ingressar no mesmo. Igualmente, compreender os motivos e curiosidades que despertaram o interesse desses estudantes a buscarem o intercâmbio, assim como suas possíveis dificuldades em realizá-lo.

Além das entrevistas com estudantes, serão realizadas entrevistas com servidores do IFSC responsáveis pelas ações institucionais concernentes ao intercâmbio. O grupo consultará os editais e, se necessário, entrará em contato com a reitoria do IFSC. Com isso, pretende-se entender melhor o intercâmbio e a sua procura.

As entrevistas serão transcritas e os dados obtidos através das mesmas, analisados qualitativamente, visando compreender as motivações e fatores socioculturais que ocasionam o interesse dos jovens em realizar intercâmbio.

9 CRONOGRAMA

Atividades 2019.2	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão do projeto a partir das considerações da banca	X				
Revisão da bibliografia	X	X	X	X	X
Elaboração das entrevistas	X	X			
Aplicação das entrevistas		X	X	X	
Elaboração e apresentação de relatório parcial				X	X

Atividades 2020.1	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Transcrição das entrevistas	X	X			
Análise dos dados obtidos nas entrevistas		X	X		
Elaboração do relatório de pesquisa			X	X	
Elaboração de banner sobre a pesquisa				X	
Preparação e apresentação da pesquisa					X

REFERÊNCIAS

DONÉ, Patrícia di; GASTAL, Susana. **Intercâmbio**: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano. 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/intercambio_um_segmento_turistico.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

GOVERNO 2019. **Ciências sem Fronteiras 2019**: Inscrições, Edital e Resultados. Mai. 2019. Disponível em: <<https://governo2019.com.br/ciencias-sem-fronteiras-2019/>>. Acesso em: 14 maio 2019.

IFSC. **Intercâmbio Estudantil**. Apresenta informações sobre o intercâmbio realizado pelo IFSC. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/intercambio-estudantil>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

INTERCÂMBIO BRASIL. **Jovens mudam perfis de intercâmbios profissionais**. 12 jun. 2011. Disponível em: <<https://intercambiobr.blogspot.com/2011/06/jovens-mudam-perfil-de-intercambios.html>> Acesso em: 01 jun. 2019.

LOPES, Aline Moraes *et al.* **Geração Internet**: quem são e para que vieram. Um estudo de caso. Revista CTS, v. 9, n. 26, p. 39-54, maio, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5124711>>. Acesso em: 27 maio 2019.

MARCOS, Marcela. **Ciência sem fronteiras acabou, entenda**. Jul. 2019. Disponível em: <<https://www.estudarfora.org.br/ciencia-sem-fronteiras-acabou-entenda>>. Acesso em: 14 maio 2019.

OBREGON, Sandra Leonara *et al.* **Geração z**: compreendendo as aspirações de carreira de estudantes de escolas públicas e privadas. Revista de Administração, v. 15, n. 26, p.84-108, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/2443/2374>>. Acesso em: 01 maio 2019.

OLIVEIRA, Carla Rosane Dias *et al.* **Novos horizontes**: análise das motivações do turismo de intercâmbio. Uniasselvi - Indaial/SC: Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 99-110, 2016. Disponível em: <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1601/730>. Acesso em: 27 maio 2019.

OLIVEIRA, Gustavo Medeiros. **Geração Z**: Uma Nova Forma de Sociedade. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2010. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/661/Gustavo>>

__TCC_formatado_por_Michel_Net.Copy.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 maio, 2019.

PHEULA, Arieta de França; SOUZA, Eduardo Chaves. **Estudo sobre comportamento dos jovens das gerações Y e Z quando conectados à internet**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 54-94, jan/jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/1501>>. Acesso em: 27 maio, 2019.

SEBBEN, Andrea. **Intercâmbio cultural: Para entender e se apaixonar**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011. 128 p.

TOMAZZONI, Edegar Luis; OLIVEIRA, Caroline Cunha de. **Turismo de intercâmbio: Perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 15 - nº 3 - p. 388–408 / set-dez 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270535389_Turismo_de_intercambio_perfis_dos_intercambistas_motivacoes_e_contribuicoes_da_experiencia_internacional>. Acesso em: 26 maio 2019.

VEIGA NETO, Alipio Ramos *et al.* **Fatores que influenciam os consumidores da Geração Z na compra de produtos eletrônicos**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 14, n. 1, p. 287-312, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/4935/3733>>. Acesso em: 01 maio 2019.